

Sumário

Apresentação

Ler, interpretar e compreender: a produção de sentido mediada por práticas significativas

Ao longo das últimas décadas, a leitura se tem constituído como uma das áreas mais problematizadas no âmbito da educação, quer por questões relacionadas diretamente com a formação de novos leitores, quer por razões referentes ao desenvolvimento social e económico das sociedades contemporâneas.

A leitura protagoniza muitas discussões em torno da necessidade de se formar sociedades capazes de ultrapassar seus conflitos políticos e sociais, mas sobretudo de superar as crises económicas, estas cada vez mais frequentes. Não se pretende aqui aprofundar a discussão em torno de todos os aspetos que produzem e reproduzem as diversas crises sociais decorrentes da falta de investimento na educação, mas pretendesse sublinhar que um dos mais importantes, se articula com os níveis de literacia, em muitos países, ainda indesejáveis como é o caso de Portugal.

A leitura é um processo complexo, exigente, polissémico, pluridimensional e interativo, visto que integra as várias dimensões humanas como a neuro-físico biológica, a cognitiva, a psíquica e afetiva e a social, requerendo envolvimento e motivação para que haja produção de sentido de forma consciente e significativa. Portanto, é um processo que inclui questões de construção de identidade e pertença, apropriação dos contextos e capacidade de extrapolá-los para construir outros saberes e significados.

A leitura e a literacia são indissociáveis, visto que se produzem a partir da compreensão de uma mensagem ou realidade, portanto o conceito de literacia deve ultrapassar o de decifração de um código para alcançar o de transcendência de um

referente/significante. O trabalho realizado pelo leitor tem o efeito de busca de significado, este pode ser ampliado e resignificado de acordo as possibilidades oferecidas. De facto, a formação de leitores deve ser implicada na produção de sujeitos críticos, questionadores e capazes de transformar os contextos. Formar leitores para buscar e extrair significado é fundamental para se obter melhores níveis de literacia.

Sabemos que Portugal é um dos países europeus com maior necessidade de investimento na formação de leitores, visto que as várias pesquisas (PISA) sobre o assunto apontam para níveis ainda pouco apreciáveis, quando tais resultados são comparados com os de outros países do mesmo continente. É preciso trabalhar fortemente para superar as dificuldades relacionadas com a educação porque estas são ampliadas em outros segmentos como o do desenvolvimento económico, basta saber que nas sociedades altamente desenvolvidas os níveis de literacia alcançam altos índices, enquanto nos países com menos desenvolvimento os índices são mais baixos. Logo, se pode inferir que a relação entre desenvolvimento e leitura é bastante estreita. Saber ler é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento humano, pois ler possibilita um conhecimento mais alargado e nos permite um certo domínio e poder sobre a realidade na qual estamos inseridos. É portanto, uma poderosa alavanca para o crescimento pessoal e coletivo.

Países como Finlândia, Dinamarca, Noruega e Bélgica conseguiram, em tempos passados, superar suas crises económicas ao assumirem a educação, sobretudo a formação de leitores, como eixo para a mudança. Hoje são considerados países com altos níveis de literacia e desenvolvimento geral.

Na análise de resultados que versam sobre os níveis de literacia em Portugal (PISA: 2010), aconselha-se o investimento em projetos de promoção da leitura, na formação contínua de professores e educadores, na investigação científica e tecnológica, na interdisciplinaridade, bem como na adequação entre teoria e prática nos cursos destinados à formação profissional de educadores e professores.

Estamos diante de um desafio para o qual teremos de dar respostas eficientes, se desejamos alterar o horizonte de expectativa referente à educação, pois será necessário converter os espaços pedagógicos em contextos significativos, onde os discursos devem ser produzidos e alterados. É preciso enfrentar as dificuldades a partir de estratégias possíveis, eficientes e renovadoras que nascem mediante a reflexão crítica, aprofundada e fundamentada nas experiências e para além delas, pois formar leitores para atuar no mundo contemporâneo é, cada vez mais, uma tarefa exigente visto que se pressupões muitos esforços para que se supere os obstáculos advindos de inúmeros panoramas.

Para definir a leitura em toda a sua complexidade podemos invocar a imagem de uma janela que se abre de par em par, mostrando infinitas possibilidades de se explorar o olhar, a busca, enfim o efeito da experiência quando transformada em consciência do objeto apreendido que faz surgir a interpretação e a compreensão acerca do mundo. Ler é portanto possibilidade, abertura para o novo que apela para a inauguração da palavra, esta

como expressão humana capaz de fundar mundos, mesmo quando são música, movimento ou cor.

Diante de conceitos tão abrangentes acerca da leitura, não se pode pensar na aprendizagem de forma estanque, pois ler implica em movimento, em plasticidade, em ampliação cognitiva e sensorial. Portanto a sala de aula para a aprendizagem da leitura deve ser a sala de aula para a aprendizagem da vida.

Como professora e orientadora, na área das Línguas e Literaturas, dos cursos de Mestrado de formação de educadores e professores tenho trabalhado no sentido de abrir algumas clareiras para a reflexão acerca da leitura e da sua aprendizagem ao solicitar que os estudantes articulem a teoria com a prática. Assim, no âmbito das Unidades Curriculares de Leitura e Literacia (Mestrado em Educação Pré-escolar) e Literacia, práticas e fundamentos (Mestrado em Educação do 1º Ciclo) os tenho desafiado a construir materiais lúdico-pedagógicos para a promoção da linguagem, da leitura e da literacia, no pré-escolar e 1º Ciclo, que sejam capazes de produzir alterações significativas nos contextos de sala de aula, pois estes devem se constituir em dispositivos pedagógicos capazes de contribuir para a aprendizagem da leitura e promoção da literacia.

A experiência tem sido significativa na medida em que posso observar futuros educadores e professores a produzirem dinâmicas diversificadas para a mediação e promoção da leitura, além de se apropriarem do grau de importância e transversalidade contido na aprendizagem da leitura. Tenho visto estudantes motivados e expectantes por “jogar” com as crianças a partir da utilização de seus materiais, estes construídos com o objetivo de interferir nas práticas pedagógicas de forma dinâmica e envolvente.

Desejo que tais estudantes também possam crescer como pessoas e profissionais, que sejam capazes de reencantar a sala de aula e formar leitores competentes, estimulados na sua capacidade simbólica. Anseio que estes estudantes também possam exercitar a técnica do voo, tal como nos diz José Morais *Ler é alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança a técnica do voo, revelar-lhe este prazer e permitir-lhe que o mantenha* (1997: p.272). Para ensinar a voar é preciso saber voar, para ensinar a ler é preciso ler, para ensinar a gostar de ler é preciso gostar de ler.

Assim, apresento-lhes um dos dispositivos pedagógicos e o seu guião/ Manual de Atividades com o objetivo de partilhar e disseminar o trabalho que estamos a desenvolver no âmbito dos Mestrados de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Espero que estes possibilitem a apropriação da realidade e o voo necessário para que se possa sonhar com novas realidades.

Joana Cavalcanti

Introdução

Um dispositivo pedagógico é um recurso educativo para ajudar os alunos nas aprendizagens, assim como na interação aluno/professor. O dispositivo pedagógico que propomos é a Casa Mágica, e os principais objetivos predem-se com desenvolver a criatividade, a curiosidade, o gosto pela leitura e incentivar o trabalho em grupo. Através do dispositivo foram propostas várias atividades, sendo que grande parte destas foram construídas a pensar na interdisciplinaridade.

A Casa Mágica é apresentada aos alunos como um puzzle, que montado se transforma na casa da bruxa Mimi, incluindo os seus objetos que tal como no início da narrativa são pretos. Entretanto, na medida que a história evolui, os objetos se transformam e ganham cor. A Casa é um jogo que se constitui num espaço para o desenvolvimento da linguagem e desafio da leitura. Assim, o procedimento se realiza entre a superação da tarefa e o prémio, este representado por um objeto colorido.

Sendo assim, para receberem os objetos coloridos os alunos terão de realizar as várias atividades propostas. Para a realização das atividades propostas são ainda apresentados outras possibilidades de jogo como, a roleta, o caldeirão mágico, as palavras cruzadas e o livro gigante.

Este dispositivo pode ser utilizado com crianças de várias idades, contudo as atividades foram elaboradas tendo em vista uma turma de 1º ano do Ensino Básico.

O manual que apresentamos acompanha A Casa Mágica e encontra-se dividido em duas partes. Inicialmente é apresentada uma fundamentação teórica que inclui a leitura e literacia, numa perspectiva que compreende o processo de ler como algo que envolve a perceção e a compreensão das mensagens escritas numa forma paralela às correspondentes mensagens faladas, tal como refere Carrol, citado por Maria de Fátima Cid Galveias (s/d:695). Seguidamente será abordada a definição de estratégia, trabalhada por vários autores, onde nos referem que a estratégia é um plano de ações que deve ser preparado pelo professor para que conduza a uma melhor aprendizagem. No nosso

dispositivo utilizamos algumas estratégias para o desenvolvimento das atividades propostas, sendo elas: a escrita criativa; a hora do conto e o reconto. Logo depois abordamos a definição de dispositivo pedagógico e por último a Casa Mágica. Na segunda parte do trabalho são apresentadas as atividades que constituem o jogo para o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da literacia.

I – Parte teórica

1. Leitura e literacia

A leitura é um processo muito importante para o desenvolvimento integral da criança, por isso deverá ser promovida desde muito cedo na sua vida. A atividade da leitura deve ser iniciada na família, continuada na escola e prolongada no social. Sem dúvida, o jardim-de-infância/escola é um dos mais importantes espaços para a aprendizagem da leitura.

Na perspetiva de que a leitura tem uma importância na aprendizagem das crianças, é necessário iniciar com a definição da mesma. Consideramos que a leitura é um processo de decifração de um código, ou seja “(...) consiste essencialmente em adquirir as competências para descodificar, isto é traduzir as letras escritas em sons”, e “ (...) exige a compreensão de como o sistema de escrita funciona (...)” (Viana, Coquet, Martins 2005:19 e 24 respetivamente). Boussion (1968) diz que ler é reconstituir um enunciado verbal a partir dos sinais que correspondem às unidades fonéticas da linguagem, sendo que “(...) a aprendizagem da leitura é um processo complexo que exige o uso de várias competências do domínio do processamento fonológico (...)” (Viana, Coquet, Martins 2005:82)

A leitura é iniciada desde muito cedo com histórias e, segundo as *Orientações Para Atividades De Leitura-Programa Está na hora da leitura 1º ciclo*, “Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui ainda para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas, mas também os acontecimentos do seu quotidiano.”. No entanto, o mesmo documento defende que atualmente a maioria das crianças não têm oportunidade de ouvir histórias no seio familiar. Por isso, estas orientações referem que cabe ao jardim-de-infância e à escola assegurar que não lhes falte essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem da leitura.

Em complemento, Cavalcanti defende que as “histórias que encantam as crianças, jovens e adultos falam muito mais do que de mundos encantados, onde vivem seres mágicos, pois decorrem amplamente o sentimento do leitor, invadindo

zonas do inconsciente, (...)” da mesma forma refere que “ (...) o leitor sabe que não é o personagem, mas é como se fosse porque o sentimento para o qual a narrativa reconduz é que possui valor real.”.

Apesar da importância reconhecida à leitura de histórias, Pfeiffer não é dado ao aluno espaço para que ele reflita sobre a leitura, o professor dá as respostas antes que os alunos tenham tempo para pensar e responder. Existe uma busca pela “síntese interpretativa” durante as aulas. (2003:95)

O sujeito, ao atribuir sentidos, fã-lo como se estes estivessem desde sempre colados às palavras, neste processo apaga-se o modo através do qual estes sentidos foram construídos. (2003:101)

2. Estratégia

O termo estratégia, no sentido lato da palavra, é segundo vários autores, como Clarke e Biddle (1993), Lamas (2000) e Nisbet e Shucksmith (1987) usado como sendo sequencias integradas de procedimentos, ações, atividades ou passos

escolhidos com um claro determinado propósito. Neste enquadramento, Hyman, 1987, citado por Rui Marques Vieira e Celina Vieira (2005;16) uma estratégia é um plano cuidadosamente preparado envolvendo uma sequência de passos concebidos para atingir uma determinada meta.

No que diz respeito ao termo estratégia, em educação, Vieira e Vieira (2005;16) citam Cruz e Heintshel, que defende que se adota, em geral, como significado de plano (s) concebido (s) pelo professor para, em relação a um dado conteúdo, de modo a promover determinadas competências, num contexto real. No caso específico das estratégias de ensino, define-se como uma organização ou arranjo sequencial de ações ou atividades de ensino que são utilizadas durante um intervalo de tempo e com a finalidade de levar os alunos a realizarem determinadas aprendizagens.

Estratégia de ensino aprendizagem reporta a um conjunto de ações do professor, ou de alunos orientadas para favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagem que se tem em vista. “O termo estratégia implica um plano de ação para conduzir o ensino em direção a propósitos fixos, servindo-se de meios (A. Ribeiro e L. Ribeiro, 1989)” Vieira e Vieira (2005;16).

Em suma, Vieira e Vieira (2005;16) dizem que de forma genérica, pode dizer-se que as estratégias de ensino estão ligadas à questão: “Como atingir um dado propósito?”.

A ideia é partilhada por Roldão (2009;29), que acrescenta que “Uma estratégia justifica-se sempre no plano da concepção pela resposta às questões: como vou organizar a acção e porquê, tendo em conta o para quê e o para quem? A um segundo nível, instrumental, operacionaliza-se respondendo à questão- Com que meios, actividades, tarefas em que ordem e porquê?”.

Uma estratégia é o procurar e encontrar a melhor e mais eficaz via para que os aprendizes, no conjunto e na individualidade de cada um, se aproximem do conteúdo curricular em causa naquela ação de ensino, esta é a definição referida por Roldão (2009;56).

2.1. Escrita Criativa

A escrita criativa foi uma das estratégias escolhidas para trabalhar com o dispositivo pedagógico, posto isto, será pertinente perceber o que é este tipo de escrita segundo alguns autores.

Apesar de existirem autores que defendem que a escrita criativa é uma nova estratégia, isto não é verdade, uma vez que, já existe há muitos anos, porém era chamada como oficinas da escrita criativa.

Um dos problemas com os textos que todos escrevemos é estarem obsessivamente focados sobre uma parte da nossa vida, tudo pelo meu ponto de vista em muitas vezes, pelo ponto de vista do que estou a viver e a sentir. Sena-Lino (2009; 17) considera que uma das soluções para o problema é dar um novo alento à nossa expressão escrita, é abandonarmos o nosso eu e pensarmos num ponto de vista diferente.

Escrita Criativa pode então, segundo Machado (2012;2), ser entendida como um conjunto de métodos que visam criar o prazer pela escrita. Neste processo cabe ao professor colaborar e proporcionar em sala de aula atividades enriquecedoras e estimulantes, usando diversas estratégias de ensino/aprendizagem. Na perspectiva de Silva (2011;73) a escrita criativa é um convite aos alunos para que expressem pensamentos e sentimentos, muitas vezes adormecidos e que os passem para uma página em branco.

A escrita criativa poderá ser vista como o abrir uma janela para dentro, para se descobrir a si próprio em matéria de criatividade, ultrapassando as nossas limitações, dizendo o que se quer dizer, de outra forma, diferente da nossa forma de escrever.

2.2. Hora do conto

A Hora do conto foi escolhida para apresentar a história e as atividades, posto isto, será importante explicar em que consiste este momento e perceber a sua importância.

Os objetivos da Hora do conto, segundo o plano nacional da leitura, são incentivar e estimular a leitura, despertar a imaginação infantil, abordar o mundo da literatura infantil, desenvolver a criatividade e a atenção, proporcionar à criança um mundo imaginário, onde esta tem a oportunidade de conhecer diferentes sensações e ainda contribuir para o processo de formação de leitores.

O contar histórias é uma atividade rotineira durante o pré-escolar, ocorrendo pelo menos duas vezes por semana. Na maioria das vezes as crianças dirigem-se ao “cantinho das histórias”, ou biblioteca, onde se sentam no chão, ou em pequenas almofadas e formam um semicírculo à volta da educadora (Albuquerque, 2000;26). No 1º ciclo a Hora do conto passa a ser integrada “(...) dentro de modelos de aprendizagem de Língua Portuguesa e a narração da história é muitas vezes precedida, e sempre seguida, de atividades (...)” (Albuquerque, 2000;28). Esta integração, segundo Fátima Albuquerque (2000;29) ocorre devido à desvalorização do imaginário e ao reforço do real quotidiano, que se pratica no 1º ciclo. Os contos de fadas, nesta fase são vistos como transmissores de valores, como um incentivo ecológico, ou como motivação para uma discussão sobre as profissões, ou outras finalidades práticas.

Na opinião da mesma autora (2000:13), atividade de contar e ouvir histórias desempenham um papel duplo: entreter e instituir; ou divertir sempre instruindo. Porém a educadora considera que “ (...) os contos de fadas constituem, em Portugal, uma tradição pedagógica e parental recente, o certo é que a maioria dos educadores e professores não os reconhece como estruturas narrativas folclóricas espontâneas, (...)” (2000:25).

Como é possível verificar nos nossos jardins-de-infância, o momento da hora do conto é um momento mágico para as crianças, que parecem entrar no mundo da história e vivem as ações descritas. Considerando o entusiasmo que as crianças demonstram nesta atividade será fácil o educador ou professor tirar partido desta atividade para trabalhar varias áreas disciplinares ou valores.

2.3. Reconto

O reconto é uma estratégia referida nas atividades propostas. Apesar de parecer algo bastante simples é uma estratégia já muito antiga, que se pratica desde que as histórias são contadas, ou seja, desde que há registos. Apesar disso, continua ainda hoje a ser uma atividade muito rica e importante de ser trabalhada com as crianças e com os alunos.

Essencialmente, o reconto consiste em voltar a contar o conto, sem nos afastarmos do conto original. Esta estratégia permite ao professor trabalhar nos alunos vários objetivos, como desenvolver a memória, a escuta, a perceção, atenção, a ordem e os espaços das ações e ainda a sequencia das ações, isto já para não falar que poderá trabalhar a oralidade ou a escrita, dependendo da forma como é proposta a atividade.

3. Dispositivo Pedagógico – A Casa Mágica

3.1. Definição

Dispositivo pedagógico, são materiais desenvolvidos para facilitar as aprendizagens, Gomes (2006;116), (cita Cortesão e Stoer) define dispositivo pedagógico como “(...) propostas educativas que visam constituir uma boa ponte na ligação necessária entre cultura de escola e a da comunidade envolvente, comunidade essa, representada através dos alunos na instituição.” Partindo desta opinião podemos concluir que os dispositivos pedagógicos têm como objetivo ajudar os alunos nas aprendizagens, sendo que também pode contribuir para desenvolvimento da relação aluno-professor.

O dispositivo pedagógico é na opinião de Leite (citado por Gomes (2006;116)) um instrumento através do qual se analisa a comunicação escolar, desenvolvendo-se em três contextos: o da produção/reprodução da cultura; o da transmissão dessa cultura; o de aquisição dessa cultura.

Ainda na perspectiva de Gomes (2006;117) dispositivo pedagógico pode traduzir-se como sendo uma ferramenta indispensável para a compreensão do mundo e da sua complexidade, diretamente relacionados com as pedagogias que os professores possam incorporar nas suas práticas. Verificamos então que ao utilizar-se um dispositivo pedagógico as aprendizagens desenvolvem-se de forma mais dinâmica, cativando mais os alunos e por vezes simplificando a explicação.

3.2. A Casa Mágica

O nosso dispositivo pedagógico designa-se por Casa Mágica e será explorado através da história da Bruxa Mimi, sendo que também poderia ser utilizá-lo com outras histórias.

Este dispositivo é um puzzle, constituído por sete peças de espuma polietileno para a construção da casa, mais quatro prateleiras que servem para dividir a casa da Bruxa Mimi e quatro placas para a construção do telhado. Além disso, contém os vários objetos da casa da Bruxa Mimi, assim como a livro da respetiva história. Tudo isto está guardado dentro do saco da bruxa.

Sendo que a Casa Mágica é o dispositivo principal, que será utilizado em todas as atividades, mas dentro de varias atividades serão utilizados outros recursos, sendo eles, a roleta, o caldeirão da Bruxa, o quem sabe mais e o livro gigante.

A casa Mágica será entregue às crianças pra que estas a construam, uma vez que estará dentro do saco, com as peças soltas. Terminada a montagem do puzzle a professora deverá ler a história da Bruxa Mimi, terminada deverá ser explicado à turma que deverão colocar a caixa de correio no sítio, que já terá a primeira carta, e levar as crianças a descobri-la, seguidamente a professora deve trocar a carta pequena pela original e lê-la à turma. Cada carta terá indicação para uma atividade que deverá ser realizada por todos os elementos da turma, assim que atividade for concluída devem chegar ao correio da bruxa novos objetos para decorarem o dispositivo. Este processo decorrerá para todas as cartas. Terminadas todas as atividades a casa mágica mudará de cor, passando a ser amarela. Esta transformação será feita pela professora que introduz as cartolinas amarelas nas placas da casa.

Com este dispositivo e com as atividades propostas pretende-se estimular nos alunos o gosto pela leitura, assim como estimular a criatividade da turma.

A história da Bruxa Mimi foi selecionada, uma vez que para as crianças a bruxa é sempre vista como um ser malvado, e nesta história surge como um ser simpático e de fácil empatia por parte das crianças, o que permiti ao professor desfazer os estereótipos do conceito de bruxa. Segundo Albuquerque (2000;52)

o termo Bruxa, torou-se para as crianças atuais, o rótulo que sintetiza a maldade, o ser que é capaz de todas as maldades para prejudicar o herói.

II – Atividades

Todas as atividades estarão na caixa de correio da casa da Bruxa Mimi e os alunos irão receber cartas com as respetivas atividades, onde terão de realizar as tarefas com obter os objetos e completar a casa da Bruxa Mimi.

1. O Puzzle

Objetivo: Pretende-se desenvolver a imaginação, curiosidade, concentração, interajuda e envolvimento.

Recursos humanos: Educadora, auxiliar e crianças;

Recursos materiais: 4 placas de espuma polietileno com 60x30, 3 placas de espuma polietileno com 40x30, 2 placas de espuma polietileno com 36x23, 2 placas de espuma polietileno com 20x17, 2 placas de espuma polietileno com 43x25 e 2 placas de espuma polietileno com 22x13.5, para a construção da casa da Bruxa Mimi, baseada no livro de Valerie Thomas, editado no ano 2012 com o título A Bruxa Mimi – Edição comemorativa dos 25 anos, Lisboa, Gradiva.

Descrição da atividade: Depois da receção da carta nº 1 a professora explica a atividade que as crianças vão realizar, começando por dizer que primeiro lugar tem que montar um puzzle, seguidamente vão descobrir que é uma casa e depois a professora explora com os alunos o que acham que vai acontecer naquela casa.

Entretanto, a professora mostra-lhes o livro da Bruxa Mimi e começa a explorar com os alunos o título da história, perguntando-lhes o que acham que será a história. É nesta fase que a professora explica que a história começa na casa que eles montaram. Começa a contar a história e ao mesmo tempo vai introduzindo os objetos, consoante a sequência da história.

2. A Nossa Mimi

Objetivo: pretende-se desenvolver a imaginação, a capacidade de memorização e o desenvolvimento da comunicação oral.

Recursos humanos: Educadora, auxiliar e criança

Recursos materiais: uma roleta

Descrição da atividade: Depois da receção da carta número 2 a professora explica a atividade que vão realizar, referindo que vão utilizar a roleta para descobrir quem deve dar continuidade à história. Para começar a professora lê a frase que estava na carta e os alunos vão continuar a história, consoante a ordem dada pela roleta, já que será um aluno de cada vez a continuar a história.

Após estas indicações de funcionamento da tarefa, a professora lê a frase “**A Mimi vivia na sua casa preta com o gato Rogério (...)**” e os alunos rodam a roleta sendo que para quem apontar a roleta terá de dizer uma frase, de modo a irem criando a história numa sequência lógica. Cada aluno deverá dizer apenas uma frase até que a história chegue ao fim.

A finalidade da atividade constitui-se em os alunos dizerem uma frase para continuarem a história, sendo que a história vai sendo escrita pela professora e no final será ilustrada pela turma, assim poderão criar o seu próprio livro.

Variante: a turma é dividida em 3 grupos e cada grupo deve dar continuidade à frase escolhida pela professora e no final cada grupo conta a sua história ao grande grupo, com o objectivo de verem como a partir da mesma frase criam histórias diferentes.

3. **Quem sabe mais?**

Objetivo: pretende-se trabalhar a lateralidade, desenvolver a capacidade de concentração e promover o reconhecimento das palavras.

Recursos humanos: Educadora, auxiliar e crianças.

Recursos materiais: placar com as palavras cruzadas, canetas coloridas.

Descrição: após receberem a carta número 3, a professora apresenta o placar com as palavras cruzadas, onde explica o que vai acontecer. A professora divide as crianças em dois grupos. Seguidamente coloca uma pergunta ao grupo A, cada grupo tem aproximadamente 1 minuto para pensar e dar a resposta. Caso a resposta esteja certa um elemento do grupo vai ao placar assinalá-la. No final de cada tentativa de um dos grupos, a vez será passada para o outro grupo, de modo a que ambos os grupos tenham as mesmas hipóteses de responder.

O processo repete-se até que todas as perguntas obtenham uma resposta.

Variante: esta atividade pode ser realizada de forma individual, sendo que cada criança coloca o dedo no ar quando encontrar uma palavra e a professora vai chamando uma criança de cada vez para ir ao quadro assinalar a palavra encontrada.

4. **Caldeirão Mágico**

Objetivos: pretende-se desenvolver a concentração, o reconhecimento de palavras e a lateralidade.

Recursos humanos: Educadora, auxiliar e crianças

Recursos Materiais: placar com o caldeirão da sopa de letras e marcadores coloridos.

Descrição: Após a leitura da carta número 4, a professora mostra o placar com o caldeirão da sopa de letras e divide a turma em dois grupos. Seguidamente o grupo nº 1 escolhe uma criança para circundar uma palavra que tenha encontrado no placar, seguidamente a criança regressa ao seu lugar e é chamada uma criança do grupo nº 2 para identificar outra palavra. E assim sucessivamente até que todas as palavras sejam descobertas, caso algum grupo não encontre mais palavras, a vez é passada ao outro grupo.

Variante: Esta atividade poderá ser realizada também sobre a forma de um jogo com competição. Para isso, é entregue uma fotocópia da sopa de letras por cada par de crianças. Após o tempo estipulado pelo professor verifica-se quem encontrou mais palavras e o par que tiver marcado mais palavras vai ao placar do caldeirão mostrar as palavras que encontrou. Sendo que se houver algum par que tenha outras palavras, terá oportunidade de as assinalar com um marcador de outra cor.

Vence o par que encontrou mais palavras.

5. **Caça à varinha**

Objetivo: pretende-se desenvolver o raciocínio lógico, a leitura e a leitura de mapas e o desenvolvimento motor.

Recursos humanos: Educadora, auxiliar e crianças

Recursos materiais: Mapas e marcadores

Descrição: Depois da recepção da carta número 5 a professora divide a turma em 3 grupos e entrega um mapa e um marcador a cada grupo. Cada grupo terá de encontrar cartas onde lhes indica a próxima pista e eles terão de seguir a pista da primeira carta para descobrir a outra carta e assim sucessivamente. Assim que todas as indicações da tarefa forem dadas o grupo vai para o recreio e inicia a procura de pistas no lugar indicado na carta. Logo que encontrem a pista no primeiro lugar, devem continuar a procura no lugar seguinte, que estará indicado na carta que descobriram no primeiro lugar. No momento que encontrem o presente, devem escrever o que encontrarem na cruz correspondente ao lugar onde a encontraram.

Quando um grupo apanhar a varinha termina o jogo e a turma regressa à sala, onde devem entregar os mapas ao professor, com os nomes que constituíam cada grupo, de modo que se possa ver se as crianças conseguem identificar corretamente no mapa os lugares onde cada objeto foi encontrado. Para verificar isto o professor deverá ter um mapa igual ao das crianças, mas em tamanho muito maior para que seja visível de todos os lugares da sala.

Variante: Esta atividade poderia ser realizada em qualquer lugar, incluindo na sala de aula ou no ginásio, caso as condições meteorológicas ou físicas que impossibilitem a realização da atividade no recreio.

Podia ainda ser feita com apenas um presente, nesse caso, no mapa seria assinalado a cor do envelope que encontrassem em cada lugar.

6. Os Amigos Chegaram!

Objetivo: pretende-se desenvolver a capacidade de inventar e a criatividade.

Recursos humanos: Educadora, auxiliar e crianças

Recursos materiais: as novas personagens da história.

Descrição: Ao receberem a carta número 6 a professora dá início a uma nova atividade. Junto com a carta vão chegar novas personagens para se juntar às que as crianças já têm referentes à história.

Com as novas personagens a professora pergunta às crianças quem é que elas acham que são aquelas personagens, a partir disto vão decidir que papel atribuir a cada boneco.

Ao fim de algum tempo a professora diz: “Então todos juntos vamos dar nomes às personagens?”. Depois de chegarem aos nomes a educadora pede que cada criança crie

uma história da bruxa Mimi e os seus novos amigos. Quando todos terminarem os seus textos a professora pede as crianças que contem a sua história. Por fim com a ajuda da professora todas as histórias serão guardadas num livro.

7. **O livro Gigante da Bruxa Mimi**

Objetivo: pretende-se desenvolver a criatividade, a capacidade de memorização, as cores e o desenvolvimento da motricidade fina.

Recursos humanos: Educadora, auxiliar e crianças

Recursos materiais: lápis de cera ou lápis de cor, desenhos fornecidos pela professora, cartolina, tesoura e cola (caso façam recortes e colagens).

Descrição da atividade: Depois da receção da carta nº 9 a professora explica a atividade que vão realizar. Seguidamente divide a turma em pares, para distribuir os desenhos, sobre a história da Bruxa Mimi. Após estas indicações de preparação da actividade, a professora refere que os alunos podem pintar os desenhos, recorrendo a recorte, colagens, ou outra técnica escolhida pelo aluno.

Entretanto no final da atividade a professora coloca numa mesa todos os desenhos e as crianças vão organizá-los consoante a sequência que se lembram da história. Sendo que caso o grupo não chegue a um consenso ou esteja errada a organização da história a professora deve intervir, dando apenas pistas da sequência correta.

Assim que os desenhos tiverem organizados na sequência correta será criado um livro gigante da Bruxa Mimi, onde além dos desenhos as crianças escreveram pequenas frases referentes a cada desenho para recontar a história.

8. **O bolo colorido**

Objetivo: pretende-se desenvolver a motricidade fina, as cores e o trabalho em grupo.

Recursos humanos: Educadora, auxiliar e crianças

Recursos materiais: forma do bolo, chantili, corante alimentar, espátulas.

Descrição: Após a receção da carta número 7, o professor explica às crianças o que irão fazer.

Em primeiro lugar o bolo. Depois estabelece uma conversa com as crianças sobre as partes da história em que o gato Rogério muda de cor, chegando à conclusão que o gato a certa altura na história fica às cores. É nesse momento que a professora apresenta às crianças pequenos frascos com uma tinta especial branca (chantili) e com as crianças junta a cada frasco corante alimentar com cores diferentes, ficando assim com um frasco com “tinta” amarela, outro com vermelha, outro azul. Ao terminar as “tintas” as crianças vão cobrir o bolo com as mesmas. Ficando assim com um bolo que é colorido como o Gato da história.

Variante: A turma poder ser dividida em 3 grupos, sendo que cada grupo terá um bolo para depois de observar a professora a “criar” as cores, fazerem eles as suas cores e decorarem o seu bolo.

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, Fátima (2000), *A Hora do Conto Reflexões sobre a Arte de Contar Histórias na Escola*, Lisboa, Editorial Teorema.
- CAVALCANTI, Joana (2005), *E foram felizes para sempre? Releitura dos contos de fadas numa abordagem psicocrítica*, Recife, Editora Bianca Glasner.
- GOMES, Cristina Rosa Jorge da Costa (2006), *Dispositivos Pedagógicos – uma proposta para a educação ambiental*, Vila Real, Dissertação de Mestre em

Ciências de Educação, na especialidade de História e Problemas Atuais da Educação.

- LINO, Pedro Sena (2009), Curso de escrita Criativa I, Porto, Porto Editora.
- ORLANDI, Eni Puccinelli, (2003), *A leitura e os leitores*, Pontes 3ª edição, Campinas;
- ROLDÃO, Maria do Céu (2009), *Estratégias de Ensino*, Gaia, Fundação Manuel Leão.
- SILVA, Carlos José Mendes da (2011), *A Dinamização Escrita do Ensino Básico*, Lisboa, Universidade Aberta.
- VIANA, Fernanda Leopoldina, COQUET, Eduarda, MARTINS, Marta (2005) *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 5 Investigação e Práticas Docente*, Coimbra, Edições Almedina, Lda.
- VIEIRA, Rui Marques, VIEIRA, Celina (2005), *Estratégias de ensino/aprendizagem*, Lisboa, Piaget.
- http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/formacao/brochuracompl eta_1ciclo.pdf;
- http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3911/1/Escrita%20Criativa%20no%201 %C2%BA%20Ciclo_Susana%20Machado.pdf;
- <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/suborientacoes.php?idSubtopicoO rientacao=10#>;

Anexos

Cartas

Carta N° 1

O Puggle

Olá meninos...

Sabem quem eu sou? Pois não...

Para descobrirem o meu nome leão, primeiro, de montar o puggle que está no saco preto, junto dele encontrarão as instruções.

Depois irão descobrir o meu nome e quem eu sou através de um dos livros que contam a minha história. Esta será lido pela vossa professora.

No longo da leitura irão perceber, com ajuda da professora, para que servem os restantes objetos que estão no saco, para já concentrem-se no puggle.

Estão curiosos?

Então, bom trabalho! Comecem a montar o puggle e terão uma grande surpresa.

Carta N° 2

A Nossa Nini

Olá meninos!

Soubaram da história? Agora que já descobriam que eu sou a Brusa Nini, sou explicar-vos o que estou a fazer na vossa sala. A vossa professora chamou-me, disse que vocês, provavelmente, gostariam da minha companhia, então eu pensei em mudar-me para cá. Já conseguiram montar a minha casa, mas como perceberam enviéi-vos as meus antigas móveis, mas agora já não sei viver sem a minha casa colada, por isso preciso da vossa ajuda para conseguir fazer tudo e assim também sou perceber se vocês têm mesmo vontade que eu venha viver na vossa sala.

Se realizarem a próxima tarefa irão chegar à vossa sala mais coisinhas minhas para decorarem a casa.

Vou então explicar-vos o próximo desafio.

Que acham de inventarem uma história em conjunto, partindo de uma frase que eu escolhi para vocês?

E isso que vamos fazer, ou melhor, são vocês que vão fazer...

Escolham um colega, apenas um colega, que vá à porta buscar o presentinho que vou deixar para conseguirem realizar esta tarefa.

Agora que já viram a minha roleta, sentem-se em roda e coloquem a roleta no centro. Quando já estiverem organizados pegam à varoa professora que leia a frase que eu escolhi para vocês e depois cada um vai dando continuidade à história na sua vez. Só poderá continuar a frase, o menino que a roleta indicar. O menino escolhido pela roleta deve dirigir-se ao centro do grupo, continuar a história e antes de regressar ao seu lugar, deve fazer girar a roleta para passar a vez a outro colega.

A varoa professora cabe a tarefa de registar a varoa história. No final, cada um deve fazer um desenho que represente a frase que disse.

Estão entusiasmados? Vamos jogar.

Boa sorte!

"A Nuni vive na sua casa preta com o gato Rogério (...)"

Carta N.º 3

Quem sabe mais?

Vocês estão a gostar de receber as minhas cartas? Ainda bem, porque eu tenho mais um joguinho para vocês.

Como já sabem a história, vamos fazer um jogo super divertido.

Pego que mais uma vez escolham um colega para ir à porta buscar o que eu lá deixei.

Já está?

Então vou começar a explicar. Não utilizem esse placar e atreiam dele já perceberam do que se trata, não já?

Pois é, vamos jogar às palavras cruzadas.

Primeiro divide-se a turma em 2 grupos, pois vão competir entre vocês.

Responde um grupo de cada vez a uma pergunta. Sendo que tem 1 minuto para dar a resposta, caso não consigam a vez passa para o outro grupo.

Preparados?

Boa sorte a todos, se conseguirem encontrar todas as palavras chegará à nossa sala mais costinhas da minha casa.

Beijinhos mágicos da Bruna Nmi.

Carta N° 4

O Caldeirão Mágico

Olá meninos!

Preciso mesmo do novo grupo. Sugeriram algumas palavras da nossa história, vamos que as encontrem, vocês ajudam-me a encontrá-las?

Obrigada, meninos.

Peso que há um menino buscar uma coisinha à porta da sala.

Agora vou-vos explicar.

As palavras estão perdidas neste grande caldeirão e vocês terão de as encontrar.

Para tornar este jogo mais divertido vocês terão que formar dois grupos e nem um representante de cada grupo, si vez, sublinhar a palavra que encontrar.

Combinado?

É agora... estão a ver alguma palavra?

Então vamos jogar...

É verdade, não será necessário dizer que concluída esta tarefa aparecerão mais objetos para a minha cozinha.

Até já

Beijinhos mágicos da Mimi.

Carta Nº 5

Carta à Daviana

Olá meusinos! Estou muito triste, a minha namorada fugiu e com ela não posso sair de casa.

Dizem-me que a Daviana estava no sono recorde a fazer canções, mas eu não consigo ir atrás dela, fiquei sem transporte, por isso peço que me ajudem. A última vez que foi visto estava no cantoneiro, ajudem-me a recuperar a minha namorada, ficarei muito feliz e agradecida...

Envio-las um mapa do sono recorde, para que possam encontrar todos os lugares onde encontrarem pistas de investigação.

Carta N° 6

Os Amigos Chegaram.

Olá turma!

Não uma vez deixei-vos um presentinho atrás da porta, escolham um colega para ir ver o que está lá.

Já viram? Que acharam?

Ainda não sei qual será o papel destes amiguinhos na minha história, deixo nas vossas mãos a responsabilidade de criarem uma história que inclua estas personagens.

Desta vez, cada um de vós deve inventar uma história comigo, com o meu gato Rogério e com as novas personagens.

Quando terminarem, devem ler as vossas histórias aos colegas e juntá-las todas para fazerem mais um livrinho com histórias minhas.

Tenho a certeza que são ótimas histórias bem giras e que vão formar um livro maravilhoso.

Quero ver a vossa criatividade, vamos lá!!! No final mando mais objetos da minha cozinha.

Beijinhos da vossa Mimi.

Carta Nº 7

O Livro Gigante da Bruxa Nimi

Olé meninas!

Hoje trago uma boa notícia, vocês têm se portado muito bem, por isso estou absolutamente convencida em me mudar para a nossa sala, mas ainda me faltam trazer umas pequenas coisas, se conseguirem concluir esta tarefa, que será a última, chegará tudo o que me falta.

Esta última atividade consiste em contarom a minha história, aquela que a nossa professora nos contou quando receberam o minha primeira carta, ainda se lembram?

Pois bem, terão de pensar um bocadoinho e colocar as ideias para funcionar. Tivêi para a nossa professora as desenhos da minha história, que deverão ser coloridos por vocês e ordenados corretamente para que seja possível contar a minha aventura através da sequência dos desenhos.

Que vos parece?

Vamos lá meninas, vamos criar o Livro Gigante da Bruxa Nimi, para me receberem finalmente na nossa sala...

Ade já

Beijinhos da nossa Nimi.

Carta N° 8

O Bolo Colorido

Ola amiguinhos. Hoje é um dia muito especial!

Sabem quem faz essa hoje? O Rogério.

Não acham que ele ia ficar muito contente se lhe fizesse um bolo colorido?

E se o fizermos todos juntos?

Ele adora bolo de chocolate, mas como vamos colorir? Acham melhor que fique preto ou colorido?

Como acham que ele ia gostar mais?

Também acho ele ia adorar um bolo colorido.

Muito bem, vamos começar.

Se tiverem sucesso nesta atividade deverão à nossa aula mais alguns objetos da minha casa.

Beijinhos da Nina

Fotografias

Caldeirão Mágico

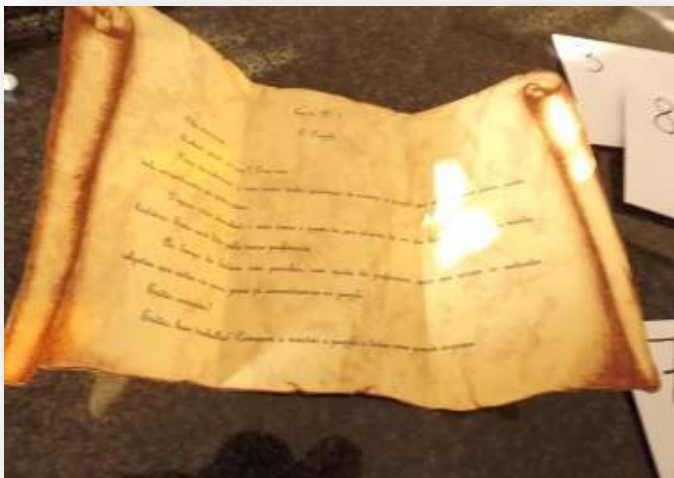
Quem Sabe Mais? Roleta



Bolo Colorido



Correio da Bruxa



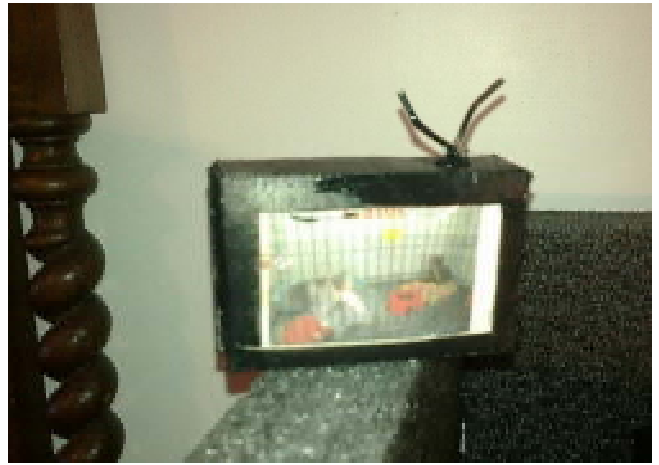
Personagens



Objetos da Casa Mágica







Livro Gigante



Casa

